

## **Estudo da prevalência de lesões bucais associadas à infecção pelo HIV em crianças atendidas no serviço ambulatorial especializado de Porto Velho, RO**

**Luana B. Barros<sup>1</sup>; Ramiro B. Porto<sup>1</sup>; Alzemar A. de Lima<sup>2</sup>; Francisco C. N. de Melo<sup>1</sup>; Fabrício G. de Souza<sup>1</sup>; Pablo D. M. Tavares<sup>1</sup>; Tiago B. Santana<sup>1</sup>; Tony H. Katsuragawa<sup>1,2</sup>; Rodrigo Q. Aleixo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade São Lucas, Departamento de Odontologia (FSL), Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal, CEP: 76805-846, Porto Velho, RO, Brasil. Email: rodrigoaleixo@outlook.com.br. <sup>2</sup>Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM), Av. Guaporé, 215, Lagoa, CEP: 76812-329, Porto Velho, RO, Brasil.

O presente trabalho buscou avaliar a prevalência de lesões bucais em crianças acompanhadas no serviço especializado em HIV/AIDS de Porto Velho, RO, no período de abril de 2009 a junho de 2010. A amostra foi composta por 42 crianças de ambos os gêneros, com idade variando de zero a 13 anos, atendidas no Serviço Ambulatorial Especializado Dr. Rafael Vaz e Silva. Dentre elas, foram identificadas crianças portadoras do vírus HIV, ou que ainda tinham a condição sorológica indefinida em função devido do tempo de acompanhamento, ou que já haviam recebido alta clínica sem soro-conversão. Em todas as crianças participantes foi realizado um exame intrabucal a fim de ser avaliada a presença de lesões de mucosa. Das 42 crianças analisadas, com média de idade de 3,1 anos, 10 apresentavam sorologia positiva para o vírus HIV, sendo 50% do gênero masculino com média de carga viral e células T-CD4 de 10.965 cópias/mm<sup>3</sup> e 1.282/mm<sup>3</sup> respectivamente, e 50% do gênero feminino com média de carga viral e células T-CD4 de 38.245 cópias/mm<sup>3</sup> e 1.420/mm<sup>3</sup> respectivamente. Dentre estas 10 crianças, duas apresentaram candidose pseudomembranosa. Das outras 32 crianças, 17 estavam em acompanhamento sendo sete do gênero masculino e 10 do gênero feminino, e 15 crianças já haviam recebido alta clínica, e não foi observada a presença de nenhuma lesão de mucosa bucal. O presente trabalho mostrou que as crianças analisadas apresentaram uma baixa prevalência de lesões bucais, que pode estar relacionado à terapia antirretroviral (TARV) que leva a uma melhora no fator imunidade das mesmas, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** candidose, carga viral, lesões orais.